



A Santa Sé

RITO DE ADMISSÃO AO CATECUMENATO E ENCONTRO COM OS CATECÚMENOS NA CONCLUSÃO DO ANO DA FÉ

PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO

Basílica Vaticana

Sábado, 23 de Novembro de 2013

Vídeo

Galeria fotográfica

Amados catecúmenos

Este momento conclusivo do Ano da fé vê-vos reunidos, com os vossos catequistas e familiares, também em representação de muitos outros homens e mulheres que, provenientes de várias regiões do mundo, realizam o vosso mesmo percurso de fé. Neste momento estamos todos espiritualmente unidos. Vindes de muitos países diferentes, de tradições culturais e de experiências diversificadas. E no entanto, esta tarde sentimos que temos entre nós muitas coisas em comum. Principalmente uma: *o desejo de Deus*. Este desejo é evocado pelas palavras do Salmista: «Do mesmo modo como a corça anseia pelas águas vivas, assim a minha alma suspira por vós, ó meu Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei contemplar a face de Deus?» (Sl 42 [41], 2-3). Como é importante manter vivo este desejo, este desejo de encontrar o Senhor e fazer a sua experiência, fazer experimentar o seu amor, fazer a experiência da sua misericórdia! Se vier a faltar a sede do Deus vivo, a fé corre o risco de se tornar habitudinária, corre o perigo de se apagar, como um fogo que já não é atizado. Corre o risco de se tornar «rançosa», insensata.

A narração do Evangelho (cf. Jo 1, 35-42) mostrou-nos João Baptista que indica aos seus discípulos Jesus como o Cordeiro de Deus. Dois deles seguem o Mestre e depois, por sua vez, tornam-se «medianeiros» que permitem que outros encontrem o Senhor, o conheçam e sigam.

Nesta narração há três momentos que evocam a experiência do catecumenato. Em primeiro lugar, há a *escuta*. Os dois discípulos ouviram o testemunho de João Baptista. Estimados catecúmenos, também vós ouvistes aqueles que vos falaram de Jesus e que vos propuseram segui-lo, tornando-se seus discípulos mediante o Baptismo. No tumulto de tantas vozes que ressoam ao nosso redor e dentro de nós, vós ouvistes e acolhestes a voz que Jesus vos indicava, como o Único que pode dar um sentido pleno à nossa vida.

O segundo momento é o *encontro*. Os dois discípulos encontram o Mestre e permanecem com Ele. Depois de O ter encontrado, sentem imediatamente algo de novo no seu coração: a exigência de transmitir a sua alegria inclusive aos outros, a fim de que também eles possam encontrá-lo. Com efeito, André encontra o seu irmão Simão e condu-lo a Jesus. Como nos faz bem contemplar esta cena! Recorda-nos que Deus não nos criou para permanecermos sozinhos, fechados em nós mesmos, mas para podermos encontrá-lo e para nos abirmos ao encontro com o próximo. Deus vem primeiro ao encontro de cada um de nós; e isto é maravilhoso! É Ele que vem ao nosso encontro! Na Bíblia, Deus manifesta-se sempre como Aquele que toma a iniciativa do encontro com o homem: é Ele que procura o homem e, em geral, procura-o precisamente enquanto o homem faz a experiência amarga e trágica de trair Deus e de O evitar. Deus não espera para o procurar: procura-o imediatamente! O nosso Pai é um procurador paciente! Ele precede-nos e espera-nos sempre. Não se cansa de nos esperar, não se afasta de nós, mas tem a paciência de esperar o momento favorável do encontro com cada um de nós. E quando o encontro se realiza, nunca se trata de um encontro apressado, porque Deus deseja permanecer prolongadamente ao nosso lado para nos sustentar e consolar, para nos infundir a sua alegria. Deus tem pressa de nos encontrar, mas nunca tem pressa de nos deixar. Ele permanece ao nosso lado. Do mesmo modo como nós anelamos por Ele e o desejamos, assim também Ele deseja estar ao nosso lado, porque nós Lhe pertencemos, somos «algo» seu, somos suas criaturas. Podemos dizer que também Ele tem sede de nós, de nos encontrar. O nosso Deus tem sede de nós. E este é o coração de Deus. É bom sentir isto!

A última parte da narração é *caminhar*. Os dois discípulos caminham rumo a Jesus e depois percorrem um trecho do caminho com Ele. Trata-se de um ensinamento importante para todos nós. A fé é um caminho com Jesus. Recordai sempre isto: a fé consiste em caminhar com Jesus; é um caminho que dura a vida inteira. No final haverá o encontro definitivo. Sem dúvida, em determinados momentos ao longo deste caminho sentimo-nos cansados e confusos. No entanto, a fé confere-nos a certeza da presença constante de Jesus em cada situação, inclusive na mais dolorosa ou difícil de compreender. Somos chamados a caminhar para penetrar cada vez mais no mistério do amor de Deus que, sobranceiro, nos permite viver com serenidade e esperança.

Prezados catecúmenos, hoje vós começais o caminho do catecumenato. Faço votos a fim de que percorrais com alegria, convictos do auxílio da Igreja inteira, que olha para vós com profunda confiança. Maria, Discípula perfeita, vos acompanhe: é bom sentir que Ela é a nossa Mãe na fé! Convido-vos a conservar o entusiasmo do primeiro momento, que vos fez abrir os olhos à luz da

fé; a recordar como o discípulo muito amado, o dia, a hora em que permanecestes pela primeira vez com Jesus, quando sentistes o seu olhar sobre vós. Nunca esqueçais este olhar de Jesus sobre ti, sobre ti, sobre ti... Jamais esqueçais este olhar! Trata-se de um olhar de amor. E assim estareis sempre persuadidos do amor fiel do Senhor. Ele é fiel! E estais certos disto: Ele nunca vos trairá!